

**Provas Especialmente Adequadas Destinadas a Avaliar a Capacidade
para a Frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos - 2011**

Prova de conhecimentos específicos de LITERATURA PORTUGUESA

Instruções gerais

1. A prova é constituída por **duas partes**. Na primeira parte, a questão colocada é de carácter obrigatório. Na segunda parte, deverá responder apenas a uma das questões colocadas;
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos;
3. Só pode utilizar para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos as folhas distribuídas pelo docente vigilante, salvo se previsto outro procedimento;
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário risque ou peça uma troca de folha;
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza electrónica (telemóvel, pda, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados);
6. Deverá disponibilizar ao docente que está a vigiar a sala, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, carta de condução ou passaporte);
7. A seguir ao número de cada questão encontra entre parênteses a respectiva cotação;
8. Admite-se que os candidatos utilizem nas respostas a este exame quer a antiga, quer a nova ortografia, sem nenhuma penalização, uma vez que ainda está em vigor o período de transição do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Leiria, 4 de Junho de 2011

PARTE I

1.[Cotação: 100 pontos]

Leia o seguinte texto:

E no dog-cart¹, com aquela linda égua, a Tunante, ou no faetonte² com que maravilhava Lisboa, Carlos lá partia em grande estilo para a Baixa, para «o trabalho».

O seu gabinete, no consultório, dormia numa paz tépida entre os espessos veludos escuros, na penumbra que faziam os estores de seda verde corridos. Na sala, porém, as três janelas abertas bebiam à farta a luz; tudo ali parecia festivo; as poltronas em torno da jardineira³ estendiam os seus braços, amáveis e convidativos; o teclado branco do piano ria esperava, tendo abertas por cima as Canções de Gounod; mas não aparecia jamais um doente. E Carlos – exactamente como o criado que, na ociosidade da antecâmara, dormitava sob o Diário de Notícias, acaçapado⁴ na banquetta – acendia um cigarro «Laferme», tomava uma revista, estendia-se no divã. A prosa, porém, dos artigos estava como embebida do tédio moroso do gabinete: bem depressa bocejava, deixava cair o volume.

Do Rossio, o ruído das carroças, os gritos errantes de pregões, o rolar dos americanos⁵, subiam, numa vibração mais clara, por aquele ar fino de Novembro: uma luz macia, escorregando docemente do azul-ferrete, vinha dourar as fachadas enxovalhadas, as copas mesquinhas das árvores do município, a gente vadiando pelos bancos: e essa sussurração lenta de cidade preguiçosa, esse ar aveludado de clima rico, pareciam ir penetrando pouco a pouco naquele abafado gabinete e resvalando pelos veludos pesados, pelo verniz dos móveis, envolver Carlos numa indolência e numa dormência... Com a cabeça na almofada, fumando, ali ficava, nessa quietação de sesta, num cismar que se ia desprendendo, vago e ténue, como ténue e leve fumo que se eleva de uma braseira meio apagada; até que, com um esforço, sacudia este torpor, passeava na sala, abria aqui e além pelas estantes um livro, tocava no piano dois compassos de valsa, espreguiçava-se – e, com os olhos nas flores do tapete, terminava por decidir que aquelas duas horas de consultório eram estúpidas!

– Está aí o carro? – ia perguntar ao criado.

Acendia bem depressa outro charuto, calçava as luvas, descia, bebia um largo sorvo de luz e ar, tomava as guias⁶ e largava, murmurando consigo:

– Dia perdido!

Eça de Queirós, *Os Maias*, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

¹ *dog-cart*: viatura usada pela aristocracia, originalmente desenhada com o fim de transportar cães.

² *faetonte*: carruagem ligeira descoberta e de quatro rodas.

³ *jardineira*: móvel onde se colocam flores ou outros objetos de adorno.

⁴ *acaçapado*: encolhido.

⁵ *americanos*: carros que andam sobre carris de ferro, movidos por tração animal.

⁶ *guias*: rédeas.

1. Comente de forma clara e completa o texto apresentado. A sua exposição deverá resultar de uma análise exaustiva do texto, atendendo às suas características formais e ao seu conteúdo, tendo em conta os seguintes aspectos:

- relações entre os espaços do consultório e o do Rossio;
- importância da luz na caracterização dos ambientes;
- recursos estilísticos relevantes;
- perfil psicológico de Carlos da Maia.

PARTE II

II. [Cotação: 100 pontos]

Escolha uma das questões apresentadas e responda apenas a uma.

1.

O poeta é um fingidor,
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

[...]

Fernando Pessoa, *Autopsicografia*

Elabore um texto expositivo-argumentativo onde explicito o que Pessoa ortónimo pretende definir bem como a relação que poderá encontrar entre esta poesia e a existência dos outros heterónimos.

2.

Em *Aparição* de Vergílio Ferreira, a dimensão simbólica e a reflexão sobre a condição humana assumem particular relevância.

Elabore um texto expositivo-argumentativo onde apresente quais os aspectos acima mencionados que, na sua opinião, considera mais marcantes nesta obra.

Na redação do seu texto, tenha como referência a personagem Alberto.